



Instituto Politécnico
de Castelo Branco
Escola Superior
de Artes Aplicadas

Aldeias Vazias: A luta pela sobrevivência no interior de Portugal

Projeto em Design de Comunicação e Audiovisual

Daniel Romão Vieira

Nº 20181524

João António da Cunha Batista

Nº 20192011

Orientadores

Professor Carlos Manuel Domingues dos Reis

Relatório do Projeto apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, realizado sob a orientação do Professor Carlos Reis, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Abril de 2023

Composição do júri

Presidente do júri

Especialista, Neel Vipinchandra Naik

Professor Adjunto convidado na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Vogais

Especialista, Isabel Maria Ramos Marcos

Professora Adjunta na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Licenciado, Carlos Manuel Domingues dos Reis

Professor Adjunto na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Agradecimentos

Serve o presente texto para agradecer a todos os participantes neste projeto, quer sejam estes o nosso coordenador, Professor Carlos Manuel Domingues dos Reis, que nos ajudou durante todo o processo da realização e produção do documentário através de feedback, sugestões e dicas.

Queremos também agradecer em especial à nossa colega e amiga Joana Robalo que tem família na Aldeia de Segura e conhece os moradores, que nos ajudou a entrar em contacto com os mesmos facilitando assim a realização das entrevistas bem como a conhecer um pouco da aldeia. Agradecemos também a um amigo, Diogo Pires, que nos ajudou com as imagens de drone e facultou o mesmo sendo assim possível elevar a qualidade do documentário e conseguir o objetivo pretendido.

Por último, mas não menos importante queremos agradecer a todos os participantes no documentário, Tânia Cabral, Maria Miranda, João Robalo, Piedade, José Barão, Luísa Dias e Maria Lucas, que se disponibilizaram para serem entrevistados e foram sempre muito agradáveis e acima de tudo nos receberam bem nas suas Aldeias e por isso estamos muito agradecidos.

Resumo

O Êxodo Rural é um fenómeno social importante e complexo que está cada vez mais presente em Portugal e no resto do mundo, a procura de mudar para as cidades grandes (áreas urbanas), em busca de melhores oportunidades e uma vida melhor tem deixado conseqüentemente as aldeias (áreas rurais) muitas vezes vazias ou até mesmo abandonadas. Esta busca por uma vida melhor é o principal fator para que estas migrações, ou até mesmo por vezes imigrações, aconteçam. Porém, apesar de contribuírem para as migrações, existem outros fatores que levam ao acontecimento deste fenómeno, o Êxodo Rural.

No âmbito do Projeto Final de Design de Comunicação e Audiovisual, desenvolveu-se um documentário no qual são exploradas as razões e as possíveis soluções para o Êxodo Rural, através da conscientização sobre o assunto dando voz a pessoas que ainda vivem nessas aldeias.

O documentário assume assim o papel principal da realização do presente projeto, o que levou à criação de materiais de suporte para o mesmo, tais como a criação de folhas de serviço, um guião, um storyboard e muitos outros.

Palavras chave

Êxodo Rural, Migração, Documentário, Oportunidades, Conscientização

Abstract

Rural Exodus is an important and complex social that is more and more present in Portugal and in the rest of the world, the move to bigger cities (urban cities), searching for better opportunities and a better life has been, consequently, leaving the villages either empty or abandoned. This search for a better life is the leading factor for these migrations, or even in some cases immigration, that have been happening. However, there are other factors that also contribute to the phenomenon of Rural Exodus.

Within the scope of the Final Project in Audiovisual and Communication Design, a documentary has been developed in which the reasons and possible solutions for Rural Exodus are explored through giving awareness about the matter by giving people that still live in those villages a voice.

The documentary takes on a leading role in the development of the present project, that led to the creation of support materials to help support it, such as the creation of service sheets, screenplay, storyboard and many others.

Keywords

Rural Exodus, Migration, Documentary, Opportunities, Awareness

Índice geral

Agradecimentos	IV
Resumo	VI
Abstract	VIII
Índice de figuras	XII
1. Introdução	1
1.1. Problemática	2
1.2. Fundamentação do Projeto	3
1.3. Objetos de Estudo	4
1.3.1. Êxodo Rural	4
1.3.1.1 Causas	4
1.3.1.2 Impacto na Sociedade	5
1.3.1.3 Impacto na Cidades Urbanas	6
1.3.2. Aldeias	6
1.3.2.1 Penha Garcia	7
1.3.2.2 Segura	7
1.3.2.3 Ladoeiro	8
1.3.2.4 Rosmaninhal	9
1.4. Casos de Estudo	10
1.4.1. Transmontanos – Documentário RTP2	10
1.4.2. Viagens pelas Aldeias	12
1.4.3. Portugal, um retrato social – Mudar de vida, o fim da sociedade rural – Documentário RTP1	14
1.5. Objetivos	16
1.5.1. Lista de Objetivos	16
1.6. Planeamento	17
2. Fundamentação Teórica	18
2.1 Êxodo Rural	18
2.2 Documentário	19
2.3 Entrevista	23
3. Produção do Documentário	25
3.1 Pré-Produção/ Preparação	25

3.1.1. Lista de Material	25
3.1.2. Plano de Gravações	28
3.1.2.1 Ladoeiro	28
3.1.2.2 Segura	29
3.2 Produção	30
3.1.2. Gravações Ladoeiro	30
3.1.3. Gravações Segura	35
3.3 Pós-Produção/ Edição	40
3.3.1. Organização de Imagens	40
3.3.2. Tratamento de Cor/ Luz	42
3.3.3. Tratamento de som	43
3.3.4. Adição de Elementos Visuais	44
3.3.5. Produto Final	46
4. Conclusão	47
Referências Bibliográficas	48

Índice de figuras

Figura 1- Captura de Ecrã tirada no decorrer do documentário "Transmontanos"	10
Figura 2- Captura de Ecrã tirado ao decorrer do documentário "Viagem pelas Aldeias", parte 1	12
Figura 3 - Captura de Ecrã tirada ao decorrer do documentário "Portugal, um retrato social – Mudar de vida, o fim da sociedade rural "	14
Figura 4 - Cronograma do Projeto	17
Figura 5 – Mochila com o Material de gravação	26
Figura 6 – Câmera a6000 e lentes	27
Figura 7 – Microfone, Boom Arm e cabo XLR	27
Figura 8 – Fotografia do Drone DJI Mini 3	28
Figura 9 – Planeamento de gravações das entrevistas da Aldeia do Ladoeiro	29
Figura 10 – Planeamento de gravações das entrevistas da Aldeia de Segura	30
Figura 11 – Imagem de Drone a sobrevoar a aldeia de Ladoeiro	31
Figura 12 – Edifício da MASCAL	32
Figura 13 – Tânia Cabral, diretora técnica MASCAL	32
Figura 14 – Idosa sentada num banco	33
Figura 15 – Imagem de rua vazia com roupa estendida num estendal	33
Figura 16 – Casa com placa que sinaliza que está para venda	34
Figura 17 – Pessoas a conversar na rua	34
Figura 18 – Igreja de Segura	35
Figura 20 – Manada de Vacas de criação em Segura	36
Figura 19 – Imagem de Drone a sobrevoar a aldeia de Segura	36
Figura 21 – Casal de idosos a ser entrevistados	37
Figura 22 – Preparação para a gravação de uma entrevista	37
Figura 23 – Gravação de Imagens complementares	38
Figura 24 – Gravação de Imagens complementares	38
Figura 25 – Gravação de Imagens complementares	39
Figura 26 – Colocação e organização das imagens na timeline	40
Figura 27 – Organização e separação das entrevistas	41
Figura 28 – Adição das imagens de drone	41
Figura 28 – Tratamento de cor no programa de edição	42
Figura 30 – Ajustes de Áudio	43
Figura 32 – Oráculos Final	44
Figura 31 – Criação dos Oráculos	44
Figura 33 – Exportação dos Oráculos	45
Figura 34 – Adição dos Créditos	45
Figura 36 – Imagem da introdução do Documentário	46
Figura 35 – Projeto Finalizado no programa de edição	46

1. Introdução

O presente relatório serve para relatar todo o processo de realização de um projeto final no âmbito da Unidade Curricular de Projeto em Design de Comunicação e Audiovisual que é lecionada na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco. A unidade curricular tem como objetivo principal, a utilização das competências adquiridas ao longo do percurso académico pondo assim estas em prática através de um projeto final que compile as diferentes áreas da licenciatura. No presente projeto a vertente Audiovisual é a mais predominante onde um documentário que fala sobre o Êxodo Rural e como esse fenómeno tem afetado as aldeias do Interior de Portugal e o tipo de consequências este causou.

O documentário é uma forma de dar a conhecer a realidade dos habitantes e das aldeias, percebendo qual a sua opinião sobre a migração para as cidades grandes e através das suas histórias de vida e perspetivas pessoais, entender os motivos pelos quais essa opinião foi formada.

1.1. Problemática

Cada vez mais, as aldeias rurais são abandonadas e acabam no esquecimento, tornando-se assim aldeias “fantasma”, conseqüentemente as suas culturas e conhecimentos acabam por cair no esquecimento. A crescente necessidade de melhores oportunidades, levam à mudança para cidades grandes. Este fenômeno tem provocado este acontecimento e a que acabam por levar estas aldeias ao esquecimento.

A problemática do documentário onde o tema abordado é o Êxodo Rural, é que o fenômeno representa uma mudança significativa e muitas vezes dolorosa para as pessoas que deixam suas cidades. Essa mudança por vezes afeta as comunidades de origem, as famílias e seu senso de identidade cultural.

A migração das pessoas para as cidades grandes pode criar desequilíbrios económicos, sociais e ambientais. Alguns desses desequilíbrios são a possibilidade de perder mão de obra qualificada, bem como talentos empreendedores e culturais, enquanto as cidades grandes podem ficar superlotadas e sobrecarregadas com problemas de infraestrutura e qualidade de vida. Um outro problema que a migração pode vir a causar é a perda de tradições e conhecimentos culturais que são transmitidos de geração em geração nas áreas rurais afetando assim negativamente a diversidade cultural e a preservação do patrimônio cultural e natural.

“Estas “fugas” originaram o esquecimento de pequenos aglomerados rurais, deixando para trás o vasto e rico patrimônio edificado. (Lucas, 2017)”

“As aldeias ainda habitadas agregam dinâmicas de comunidades rurais, com organizações e vivências próprias. As áreas abandonadas possuem história, desenho de conjunto e recursos naturais aptos a usufruir. (Lucas, 2017)”

“Importa não perder estas particularidades de forma a e o dar um forte contributo para o desenvolvimento do processo de revalorização do rural. (Lucas, 2017)”

“Queiroz e Portela (2009) defendem que “para promover a Memória e a Identidade da cidade, valorizando esta Herança que é o seu casco antigo, é necessário: Reabilitar, isto é, voltar a dar utilidade ao que está sem uso, degradado ou abandonado; e Requalificar, isto é, voltar a dar qualidade de vida às pessoas que ali vivem e melhorar a face da cidade. Porém, não é suficiente Reabilitar e Requalificar. Também é, sobretudo, necessário restaurar de forma integrada, isto é, reinstaurar a vida urbana que outrora teve esse legado” (p.11 e 12).”

“O mesmo se passa nas aldeias ou em qualquer outro núcleo rural, de modo a evitar a sua desertificação e abandono de todo o patrimônio existente. (Lucas, 2017)”

Desta forma, o documentário agregaria trazendo visibilidade para a temática do êxodo rural e conseqüentemente para estas “aldeias fantasmas”.

1.2. Fundamentação do Projeto

A criação deste documentário como projeto tem como fundamento documentar e demonstrar um fenómeno social importante e complexo (Êxodo Rural), que tem afetado muitas comunidades rurais ao longo do tempo no nosso país e muitos outros por todo o mundo. Esta questão tem sido recorrente em muitos países e regiões, devido às consequências que traz para aqueles que migram, tal como para as aldeias e comunidades que deixam para trás. Com o Documentário, poderíamos ajudar a consciencialização e debate sobre a importância de manter as áreas rurais movimentadas e a prosperar, bem como sobre as possíveis soluções para enfrentar o problema do Êxodo Rural. Para além disso, este documentário poderia servir de plataforma para dar voz às pessoas que são afetadas, permitindo que elas compartilhem as suas histórias, experiências e perspetivas pessoais. Através da abordagem deste tema é possível também a exploração e comparação das áreas rurais e urbanas, podendo destacar os desafios e oportunidades que surgem com cada uma delas.

1.3. Objetos de Estudo

Os objetos de estudo do documentário relativo ao projeto final, são o Êxodo Rural, as Aldeias que fazem parte do mesmo e os respetivos habitantes das mesmas.

1.3.1. Êxodo Rural

O êxodo rural é um fenómeno social e económico que ocorre quando as pessoas deixam as áreas rurais para se estabelecerem em áreas urbanas.

1.3.1.1 Causas

As causas do êxodo rural são diversas e podem variar de acordo com a região, tais como:

- Mudanças na economia agrícola: Com o aumento da industrialização e a adoção de tecnologias modernas, a economia agrícola mudou. Com isso, houve uma redução da necessidade de trabalhadores rurais, o que afetou diretamente as comunidades agrícolas.
- Melhorias no transporte e infraestrutura: A melhoria da infraestrutura e dos meios de transporte tornou mais fácil para as pessoas se deslocarem para as cidades. A facilidade de acesso a serviços, oportunidades de emprego e educação nas cidades também se tornou um incentivo para deixar as áreas rurais.
- Concentração de terras: A concentração de terras nas mãos de poucos proprietários pode levar à perda de empregos para pequenos agricultores e trabalhadores rurais. Isso pode desencorajar as pessoas a permanecerem nas áreas rurais, pois não há oportunidades económicas suficientes para eles.
- Problemas ambientais: À medida que as atividades agrícolas se intensificaram, muitas áreas rurais enfrentaram problemas ambientais, como a poluição do solo e da água. Isso pode afetar negativamente a qualidade de vida dos residentes rurais e incentivá-los a mudarem-se para áreas urbanas mais limpas.
- Acesso limitado a serviços públicos: Muitas áreas rurais têm acesso limitado a serviços públicos, como educação, saúde e segurança. Isso pode levar à falta de oportunidades e ao sentimento de isolamento, incentivando as

peças a deixarem as áreas rurais em busca de uma vida melhor nas cidades.

Essas são apenas algumas das razões pelas quais as pessoas deixam as áreas rurais e se mudam para as cidades. As causas específicas podem variar de acordo com a região e a situação econômica e social.

1.3.1.2 Impacto na Sociedade

O êxodo rural tem um grande impacto na sociedade em várias áreas. Cada caso é único, mas é importante entender as implicações desse fenômeno para a vida das pessoas e das comunidades afetadas. Referido isto, as principais implicações do êxodo rural na sociedade são:

- **Mudança demográfica:** O êxodo rural pode resultar em mudanças significativas na demografia das áreas afetadas. À medida que as pessoas deixam as áreas rurais, a população diminui, o que pode afetar a dinâmica social, política e econômica da região.
- **Envelhecimento da população:** Com a saída dos jovens para as cidades, muitas comunidades rurais acabam com uma população envelhecida. Isso pode levar a uma escassez de mão de obra e um declínio geral na economia local.
- **Perda de tradições e cultura:** As áreas rurais têm as suas próprias tradições e cultura, que muitas vezes são passadas de geração em geração. O êxodo rural pode levar à perda dessas tradições e cultura, pois as pessoas que as mantêm vivas deixam as áreas rurais.
- **Concentração urbana:** O êxodo rural pode levar a uma concentração de pessoas nas cidades, o que pode sobrecarregar as infraestruturas urbanas, causar problemas ambientais e afetar a qualidade de vida das pessoas.
- **Migração forçada:** Em algumas situações, o êxodo rural pode resultar em migração forçada de pessoas de suas terras, por exemplo, por causa de conflitos ou desastres naturais. Isso pode levar a problemas sociais e econômicos significativos para as pessoas afetadas.

1.3.1.3 Impacto na Cidades Urbanas

O 3xodo rural tem um grande impacto nas cidades urbanas em v3rias 3reas, tais como:

- Press3o sobre a infraestrutura urbana: O 3xodo rural pode aumentar a procura por moradia, transporte, servi3os p3blicos, como sa3de e educa3o, e infraestrutura urbana em geral. Isso pode sobrecarregar a infraestrutura existente e exigir investimentos adicionais para atender 3s novas demandas.
- Impacto na oferta de trabalho: O 3xodo rural pode aumentar a oferta de m3o-de-obra nas cidades, o que pode afetar os sal3rios e as condi3oes de trabalho para os trabalhadores urbanos. Tamb3m pode aumentar a competi3o por empregos em setores espec3ficos, como servi3os e constru3o.
- Aumento da segregaa3o socioecon3mica: 3 medida que mais pessoas se mudam para as cidades, pode haver um aumento da segregaa3o socioecon3mica. Pessoas mais ricas mudam-se para bairros mais ricos, enquanto as pessoas mais pobres concentram-se em 3reas mais desfavorecidas. Isso pode criar desigualdades sociais e econ3micas e afetar a coes3o social.
- Impacto na cultura urbana: O 3xodo rural pode ter um impacto na cultura urbana, 3 medida que pessoas com diferentes origens culturais se mudam para as cidades. Isso pode levar a uma mistura de culturas e ideias, mas tamb3m pode criar tens3es culturais e aumentar a xenofobia e o racismo.
- Impacto no meio ambiente: O 3xodo rural pode aumentar a press3o sobre o meio ambiente urbano, como a demanda por energia, 3gua e alimentos. Tamb3m pode levar a um aumento na polui3o e na pegada de carbono das cidades.

Essas s3o apenas algumas das consequ3ncias do 3xodo rural nas cidades. Cada caso 3 3nico, mas 3 importante entender as implica3oes desse fen3meno para a vida das pessoas e das comunidades urbanas.

1.3.2. Aldeias

1.3.2.1 Penha Garcia

A aldeia de Penha Garcia remonta à era pré-histórica. Existem várias evidências arqueológicas que mostram a presença humana na região desde o Paleolítico, como também evidências de que se tratou de uma zona oceânica, de acordo com as rochas presentes na região e icnofósseis de organismos invertebrados., de há mais de 600 milhões de anos.

As suas origens foram perdidas no tempo, sabe-se que foi sede de município no século XIII e couto de homiziados a pedido do Infante D. Henrique até finais do século XVIII. D. Afonso III concedeu-lhe a carta Foral em 1256 e D. Manuel em 1510. D. Dinis doou a vila.

Durante a época romana, a região de Penha Garcia fazia parte da província romana da Lusitânia e a cidade de Idanha a Velha, localizada nas proximidades, era um importante centro urbano.

Durante os séculos XVIII e XIX, a região de Penha Garcia passou por um período de declínio econômico e populacional, devido à migração de muitos habitantes para outras regiões do país. No entanto, a região começou a se recuperar no século XX, com o desenvolvimento do turismo e a descoberta das grutas e cavernas da região. Mais acima encontra-se o Castelo, de onde se pode apreciar uma paisagem inesquecível, com vista privilegiada sobre o profundo recorte do vale do Ponsul, onde estão os moinhos de rodízios outrora o maior conjunto de todo o concelho.

Hoje, a Aldeia de Penha Garcia é um destino turístico popular, com cerca de 551 habitantes (2021) devido à sua beleza natural, sua rica história e suas atrações turísticas únicas. A aldeia mantém muitos de seus edifícios históricos e ruas de paralelepípedos, o que a torna um lugar encantador para se visitar e explorar. Contém também um minimercado e 4 locais de alojamento turísticos.

1.3.2.2 Segura

Segura é uma aldeia conhecida como a fortaleza de fronteira. Fazendo jus ao nome, Espanha liga a Segura através de uma ponte sob o rio Erges, definindo-a como a guarda de uma passagem, pela sua implantação geográfica. Encontra-se no município de Idanha-a-Nova, com 73,83km² de área, e 176 habitantes segundo o Instituto Nacional de Estatística em 2011, que numa pesquisa de 2021, juntamente com a aldeia de Santa margarida, completa assim os 560 habitantes.

Em termos históricos, foi vila e sede de concelho entre 1510 e 1836, quando foi anexada ao município de Salvaterra de Extremo, sendo esta uma freguesia que em 1801 constituía 574 habitantes. De momento, faz parte da união de freguesias de Zebreira e Segura, com sede na Zebreira.

Na aldeia existe um pelourinho, remetente à 3ltima configura33o defensiva, a antiga c3mara (hoje junta de freguesia) com fachadas remetentes ao desenho barroco. A igreja matriz 3 um templo antigo, abrangendo a marcha urbana de Segura, com destinos ao Outeiro e ao castelo, no cimo do monte e mais distante, local da implanta33o da fortaleza raiz medieval que Duarte D'armas desenhou.

Na outra extremidade da aldeia, encontra-se a Igreja da Miseric3rdia, um espa3o privilegiado no contexto das celebra33es do Ciclo Pascal na aldeia.

A aldeia faz parte tamb3m da 3rea protegida do Tejo Internacional, onde tamb3m corre o Rio Erges, tendo diversos caminhos pedestres junto ao desfiladeiro, sendo este um dos motivos de maior interesse paisag3stico e geol3gico da regi3o.

1.3.2.3 Ladoeiro

Ladoeiro, antigamente denominado por Espor3o, 3 detentora de alguns vest3gios Romanos. Foi rebatizada Ladoeiro devido a in3meros charcos e lodeiros que abundavam na regi3o. Por volta de 1541, no reinado de D.Jo3o III, repovoou-se e tornou-se Sede de conselho com C3mara e Justi3a pr3prias, entrando em decad3ncia a partir do s3culo XVIII, devido aos ataques ferozes do ex3rcito durante a Guerra da Restauraç3o.

Atualmente, 3 uma freguesia no munic3pio de Idanha-a-Nova, com 63,28km² e 1053 habitantes, segundo o Instituto Nacional de Estat3stica em 2021, sendo das freguesias mais pr3speras do concelho, pois cont3m um consider3vel dinamismo econ3mico que se deve essencialmente da atividade agropecu3ria e da Ind3stria transformadora 3 bastante conhecida pelas suas planta33es de tabaco e tomate, que se tornam fontes de rendimento e trabalho para a popula33o local e vizinha.

N3o possui castelo nem muralhas, por3m s3o v3rias as habita33es com portadas manuelinas e janelas caiadas. Possui tamb3m uma Igreja Matriz, o cruzeiro e a fonte Grande (com as armas de D.Sebasti3o de 1571).

Nas sextas-feiras de quaresma at3 Domingo de Passos, a aldeia 3 visitada de diversos conselhos e at3 mesmo de Espanha para celebrar a tradicional Prociss3o dos Homens, que a 15 de agosto 3 celebrado com uma festa em homenagem a Santo Isidoro e Sant3ssimo Sacramento.

1.3.2.4 Rosmaninhal

Aldeia com localização estratégica em relação à fronteira com Espanha, conteve uma povoação que usufruiu de certa importância até ao século XIX, foi sede de concelho desde 1510 até 1840. Atualmente encontra-se no grupo de freguesias de Idanha-a-Nova, com 266,59 km² de área e 437 habitantes segundo o Instituto Nacional de Estatística no censo de 2021. Complementarmente, juntam-se as aldeias anexas de soalheiras, Cegonhas e Couto das Correias.

A aldeia está dividida em duas partes, sendo estas a zona antiga, que contém o pelourinho do século XVI, que é considerado um dos mais bonitos da beira baixa, a casa da Câmara, o Largo da Guarita, a Igreja Matriz, e perto desta, existiu uma fortaleza mandada reconstruir por D.João IV durante a Guerra da Restauração, como também o exterior da freguesia com habitações e moradias mais recentes. Contém também diversas capelas, todas com tipos de construção interessantes.

Na véspera do São João, as 3 aldeias juntam-se com preparativos, tendo a responsabilidade de dar de comer gratuitamente a toda a população. Durante o São João, depois do almoço, organiza-se o “Tirar do Galo”.

Pondo de parte a riqueza cultural do Rosmaninhal, este possui ainda uma das zonas ambientais mais ricas do Tejo internacional.

1.4. Casos de Estudo

Nesta fase foi feita uma pesquisa, onde foram procurados diferentes tipos de documentários relacionados como o tema do projeto e o documentário a desenvolver. Desta forma recolheu-se informação sobre os casos de estudo que foram selecionados e realizou-se uma análise dos mesmos, na qual foram reparadas as diferentes maneiras como os mesmos foram gravados e usado como inspiração para a realização do documentário do presente projeto.

1.4.1. Transmontanos - Documentário RTP2



Figura 1- Captura de Ecrã tirada no decorrer do documentário "Transmontanos"

O documentário "Transmontanos", produzido pela RTP2 e exibido a 22/03/2013, é um documentário de carácter pessoal, retrata a vida de duas pessoas em aldeias diferentes, mas com a semelhança de serem isoladas. Composto por 55 minutos de vídeo, o documentário está dividido, de tempo igual para cada parte, havendo tempo e conteúdo necessário a relatar a vivência dos dois exemplos.

A solidão, simplicidade e o conformismo são os termos mais presentes em ambas as histórias, em que os habitantes mostram a tristeza que é ver uma aldeia com cultura e história, aos poucos e poucos ir caindo no abandono. Durante todo o documentário, a produção acompanha o habitante pela aldeia no seu dia-a-dia, enquanto por trás existe um voice-off da entrevista, com alguns clipes no meio, a relatar e acompanhar com imagens o que é relatado. As imagens compostas no documentário são essencialmente estáticas do sujeito nas tarefas do seu dia-a-dia e também paisagísticas.

Este documentário contém vários fatores interessantes em termos audiovisuais, aos quais nos identificámos em termos da produção do nosso projeto. Os fatores que nos identificamos para a realização do nosso projeto são:

- Tipo de imagem (estática)
- Várias imagens paisagísticas
- Acompanhamento de um cidadão a relatar a sua vivência, histórias e experiências
- Imagens do meio envolvente da habitação e aldeia do cidadão
- Pormenores complementares (ex: mãos, um cão, pasto, etc)
- Entrevista ao cidadão para voice-off para complementar ao relato do mesmo

No entanto, também há um fator presente neste documentário ao qual não pretendemos usar no projeto, que é a falta de narrativa por parte de um narrador para enquadrar o visualizador sobre o meio a ser documentado, que neste documentário existe sob forma de legendas, mas de maneira muito superficial.

Tendo em conta o tipo de documentário que pretendemos realizar, o “Trasmontanos” identifica-se, modo geral, com os nossos interesses em grande parte dos aspetos, sendo assim um caso de estudo adequado para retirar pontos e interesses em termos audiovisuais.

1.4.2. Viagens pelas Aldeias



Figura 2- Captura de Ecrã tirado ao decorrer do documentário "Viagem pelas Aldeias", parte 1

O documentário “Viagem pelas aldeias”, produzido pelo Viagem pelas aldeias e exibido a 12/03/22, é um documentário de carácter informativo, tendo em conta a sua estruturação, sendo composto por duas partes: a primeira, apenas uma imagem de uma senhora a fazer o pão e contar um pouco da sua história e de como na aldeia, sem haver ninguém que ensinasse, se aprendia a fazer as coisas; na segunda parte, são apresentadas várias imagens acompanhadas de um narrador que fala um pouco sobre costumes e história da aldeia. Já perto do final do documentário, volta-se à primeira pessoa, com imagem da senhora a fazer filhoses.

“Viagem pelas aldeias” é um outro tipo de documentário, diferente do que se pretende com este projeto, pois retrata um costume familiar presente na cidadã, não se focando tanto no problema que queremos abordar, mas sim em alguns aspetos referentes à cultura nas aldeias, como fazer o pão e a vindima, contendo assim também alguns aspetos importantes aos quais nos identificámos:

- Tipo de imagem
- Acompanhamento de um cidadão a relatar a sua vivência, histórias e experiências
- Pormenores complementares (p.ex: lavar roupa, mexer a massa do pão, cortar o cacho de uva, etc)
- Narrativa

Contudo, como referido, este documentário possui uma temática diferente com alguns pontos com os quais não nos identificamos para o nosso projeto:

- Cenas com pouca riqueza audiovisual (repetição da mesma ação durante muito tempo)
- Focado apenas em um assunto durante muito tempo
- Falta de imagens complementares durante o relato do sujeito
- Voice-off da cidadã inexistente

1.4.3. Portugal, um retrato social - Mudar de vida, o fim da sociedade rural - Documentário RTP1



Figura 3 - Captura de Ecrã tirada ao decorrer do documentário "Portugal, um retrato social – Mudar de vida, o fim da sociedade rural "

Este documentário, produzido pela RTP1 e exibido a 28/10/2013 (Publicado por um utilizador do Youtube), retrata vivamente as causas do êxodo rural, tal que, a maioria das pessoas entrevistadas já contêm uma idade avançada. É um documentário meramente a falar dos passados das pessoas que viviam no interior rural de Portugal, que contam histórias das suas vidas, como e quando começaram a trabalhar, o que custava a vida e a simplicidade para a felicidade e realização dos mesmos na época. Quando colocados com perguntas, hoje básicas, como “já foi à praia?” ou “Alguma vez já viu o mar?”, há casos de cidadãos que, a única vez que presenciaram tal banalidade nos dias que correm, foi em tempos recentes numa “camionete dos velhos” como relata um senhor, achando invulgar as centenas de pessoas despidas a relaxar.

Relativamente ao êxodo rural, no documentário são entrevistadas pessoas que sofreram desse problema de diversas maneiras, saindo da terra onde cresceram e aprenderam o que é a vida, em busca de oportunidades melhores de vida, pois o dinheiro que ganhavam no campo não era suficiente para viver, como é o caso de uma senhora, que viveu no campo até aos seus 20 anos, em que apenas viu Lisboa com os seus olhos a primeira vez numa pequena viagem ao aeroporto, onde tempos mais tarde, se muda definitivamente para lá em busca de melhores condições de vida.

Relativamente à produção do documentário e ao tema, foi o que mais nos chamou à atenção, pois para além de relatar o problema principal do nosso projeto, em termos audiovisuais, completa-se bastante com os nossos parâmetros. Colocando em perspetiva por pontos que achámos interessantes, considerámos adequado ao nosso projeto o facto desde documentário conter:

- Diversas entrevistas a vários cidadãos
- Diversidade de experiências e vivências mostrando diversas perspetivas de vida
- Uso de imagens antigas a preto e branco remontando ao passado
- Imagem das entrevistas
- Voice-off das entrevistas com imagens a contextualizar o espaço
- Narrativa
- Uso adequado dos entrevistados dado o tema
- Diversidade local (diferentes localizações)
- Montagem de várias entrevistas seguidas e contextualizadas com o assunto colocado

A vida do campo para a cidade em busca de uma vida melhor, como referido no documentário, já é uma realidade há largos anos, pois em diversos locais do país, predominava a falta de água luz e bens sanitários, que fez com que grande parte dos habitantes destes locais saíssem das suas casas, deixassem as suas famílias e a sua vida no campo, para ir trabalhar na cidade. Todos estes fatores, tornam este documentário um caso de estudo excepcional.

1.5. Objetivos

Este documentário, que aborda o tema do Êxodo Rural, tem como objetivo mostrar a realidade das pessoas que deixam as zonas rurais em busca de novas oportunidades nas cidades grandes. É uma forma de apresentar a complexidade e as consequências do fenômeno, incluindo as razões pelas quais as pessoas estão a deixar as áreas rurais, os desafios que enfrentam quando chegam às cidades grandes e as possíveis soluções para o problema. O documentário demonstra como o êxodo rural afeta a economia local, a cultura, a identidade e o meio ambiente. Destaca também histórias de indivíduos e comunidades que resistem à tendência de deixar as cidades rurais e procurar saber o porquê. Por fim, o objetivo é conscientizar o público sobre a importância de manter as áreas rurais vivas e funcionais, bem como estimular o diálogo e a colaboração entre as autoridades locais, os cidadãos e os responsáveis, a fim de encontrar soluções viáveis e sustentáveis para o problema do êxodo rural.

1.5.1. Lista de Objetivos

Objetivos a atingir através da criação do Documentário:

- Gerar conscientização sobre a importância do desenvolvimento rural e dos impactos do êxodo rural.
- Explorar as razões pelas quais as pessoas deixam as áreas rurais e migram para as cidades grandes.
- Destacar as consequências do êxodo rural, como o impacto na economia local, na cultura e tradições das comunidades e no meio ambiente.
- Dar voz às pessoas afetadas pelo êxodo rural e permitir que elas compartilhem suas histórias e perspectivas (através de entrevistas).
- Procurar possíveis soluções para enfrentar o êxodo rural, incluindo desenvolvimento sustentável e investimentos em infraestrutura e serviços públicos (tais como escolas, serviços de saúde e outros).
- Contribuir para o avanço do conhecimento sobre o assunto e para a promoção de intervenções mais eficazes.
- Fornecer informações precisas e de alta qualidade sobre o êxodo rural para acadêmicos, pesquisadores e líderes comunitários (através de dados).
- Inspirar outras iniciativas e projetos que buscam enfrentar os desafios do êxodo rural e promover o desenvolvimento sustentável das áreas rurais.

1.6. Planeamento

Na fase de planeamento, após a identificação do projeto, fundamentação e delineação dos objetivos a cumprir, são descritas todas as atividades a desenvolver. O planeamento tem como objetivo descrever detalhadamente todo o processo do projeto, indicando num determinado espaço de tempo, em que cada tarefa é realizada.

Semanas	Cronograma																															
	Novembro de 2022				Dezembro de 2022				Janeiro de 2023				Fevereiro de 2023				Março de 2023				Abril de 2023				Maio de 2023				Junho de 2023			
Fases	1ª	2ª	3ª	4ª	1ª	2ª	3ª	4ª	1ª	2ª	3ª	4ª	1ª	2ª	3ª	4ª	1ª	2ª	3ª	4ª	1ª	2ª	3ª	4ª	1ª	2ª	3ª	4ª	1ª	2ª	3ª	4ª
Resumo																																
Investigação sobre o tema e entidades																																
Organização da Informação Recolhida/ Definição de Objetivos																																
Definição de Métodos de Trabalho																																
Contacto Com Entidades/ Proposta de Projeto																																
Criação de Materiais de Apoio																																
Entrevistas																																
Captura de Imagens																																
Edição Do Projeto																																
Relatório																																

Figura 4 - Cronograma do Projeto

2. Fundamenta33o Te3rica

2.1 3xodo Rural

Tendo em conta o objeto de estudo o "3xodo rural", temos de ter em considera33o que o 3xodo 3 o fen3meno de pessoas que saem das 3reas rurais e deslocam-se 3s 3reas urbanas.

3xodo rural pode ter impactos positivos e negativos em comunidades rurais e 3reas urbanas. Por um lado, pode levar a uma perda de popula33o, atividade econ3mica e tradi33es culturais nas 3reas rurais, o que pode ter efeitos negativos significativos nas pessoas e comunidades deixadas para tr3s. Por outro lado, pode contribuir para o desenvolvimento das 3reas urbanas e o crescimento de novas ind3strias e oportunidades, que podem beneficiar tanto os migrantes quanto a popula33o urbana.

Durante anos, assistiu-se ao 3xodo de pessoas das aldeias para as cidades, em busca de melhores oportunidades.

Estas "fugas" originaram o esquecimento de pequenos aglomerados rurais, deixando para tr3s o vasto e rico patrim3nio edificado. (Lucas, 2017)

As aldeias ainda habitadas agregam din3micas de comunidades rurais, com organiza33es e viv3ncias pr3prias. As 3reas abandonadas possuem hist3ria, desenho de conjunto e recursos naturais aptos a usufruir. (Lucas, 2017)

Importa n3o perder estas particularidades de forma a e o dar um forte contributo para o desenvolvimento do processo de revaloriza33o do rural. (Lucas, 2017)

Queiroz e Portela (2009) defendem que "para promover a Mem3ria e a Identidade da cidade, valorizando esta Heran3a que 3 o seu casco antigo, 3 necess3rio: Reabilitar, isto 3, voltar a dar utilidade ao que est3 sem uso, degradado ou abandonado; e Requalificar, isto 3, voltar a dar qualidade de vida 3s pessoas que ali vivem e melhorar a face da cidade. Por3m, n3o 3 suficiente Reabilitar e Requalificar. Tamb3m 3, sobretudo, necess3rio restaurar de forma integrada, isto 3, reinstaurar a vida urbana que outrora teve esse legado" (p.11 e 12).

O mesmo se passa nas aldeias ou em qualquer outro n3cleo rural, de modo a evitar a sua desertifica33o e abandono de todo o patrim3nio existente. (Lucas, 2017)

Desta forma, o document3rio agregaria uma oportunidade de visibilidades para a tem3tica do 3xodo rural ou "aldeias fantasma". O document3rio 3 o tratamento criativo da realidade,

2.2 Documentário

A história que o documentário conta tem seu valor dramático e narrativo que vão além dos registros das imagens e dos sons reais. Os documentários devem transcender o plano da simples descrição, para uma reformulação criativa do mundo natural. (Grierson, 2020)

Foi somente a partir da década de 1960 que o documentário assumiu uma postura observativa e participativa. (Roncador, 2019)

A partir desse momento o cinema documental começou-se a incorporar formas narrativas, com comprovações históricas e baseados em acontecimentos reais e específicos. (Roncador, 2019)

Segundo Roncador, 2019, essa mudança na concepção dos filmes documentais foi de grande importância e relevância para a história do documentário.

A partir do momento em que se cria uma estrutura e começa-se a pensar em formas narrativas documentais, há a possibilidade de criação de diferentes gêneros do documentário e diferentes formas de se contar uma história.

O Documentário é um exemplo nítido de mutação entre a exploração do acontecimento e a autenticidade narrativa. O documentário explora, baseado em fatos, a temática através dos recursos audiovisuais, possibilitando uma dramatização da realidade e uma releitura do ocorrido. (Roncador, 2019)

Para compreender o conceito de documentário, é necessário saber que o documentário é considerado um gênero de filme, assim como a comédia, o romance, o drama, o musical, a ficção-científica, entre outros gêneros. No entanto, apesar de se identificar como um gênero de filme, há características que o distinguem dos outros gêneros.

O surgimento do documentário enquanto gênero ocorre a partir de uma conjunção entre o arcabouço tecnológico que possibilitou a atividade cinematográfica e um contexto histórico específico. (Medeiros, 2017)

O filme documentário associa-se ao termo “não-ficção”, porém não é esse inteiramente o seu verdadeiro conceito. Pode também ser visto como “um gênero cinematográfico e fotográfico” (RESENDE 2017).

O documentário, de certa forma, não existe uma definição concreta para o filme documentário, contudo conseguimos ter uma percepção do que significa e do que nos transmite.

Deste modo, podemos dizer que este gênero audiovisual é uma forma de expressão, que retrata o mundo real em que vivemos, uma vez que o documentário explora factos, acontecimentos e vivências verídicas, levando-nos a conhecer o mundo de alguém de forma direta e íntima. Isto, porque as personagens dos documentários são personagens

reais e n3o precisam de encarar personagens fict3cias, pois o intuito 3 que elas sejam elas pr3prias e contem as suas hist3rias, por mais pequenas que sejam.

O document3rio ainda permite que o p3blico fique a par de acontecimentos hist3ricos e atuais, at3 mesmo enriquecer na cultura, ter o poder de pensar criticamente, estabelecer liga3o com o que foi retratado, refletir sobre o que foi visualizado, bem como ter conhecimento do que se passa 3 nossa volta, entre muitas outras coisas.

Para criar um document3rio ao contr3rio de uma fic3o, n3o 3 preciso partir necessariamente da imagina3o, mas sim da realidade. Isso n3o significa, que o document3rio seja um retrato fiel da realidade porque no fim, ser3 uma escolha do realizador.

Apesar de tudo o que o document3rio transmite e de tudo aquilo que ele persiste em representar, ou seja, representar a realidade 3 nossa volta, n3o quer dizer que este represente a realidade tal como ela 3. Existem pormenores que podem n3o ser revelados, pois o realizador tem o poder de decidir a maneira de como quer que a hist3ria seja contada e o que pretende ocultar, escolhendo o seu enquadramento, para persuadir e convencer o espetador atrav3s do seu ponto de vista.

Segundo Bill Nichols, o document3rio consegue ter outras caracter3sticas. No livro "Introduction to Documentary", refere que cada document3rio tem o seu pr3prio tipo de voz e que cada voz pode defender uma causa, apresentar um argumento, bem como transmitir um ponto de vista.

Desta forma, 3 poss3vel identificar seis modalidades de representa3o que se assumem como subg3neros do document3rio: o po3tico, o expositivo, o participativo, o observativo, o reflexivo e o perform3tico.

Al3m disso, Nichols, acredita que as caracter3sticas de uma determinada modalidade funcionam como dominantes para cada determinado filme, pois d3o estrutura ao filme no geral, mas n3o determinam todos os seus aspetos.

O document3rio trabalha com a dualidade do tempo, no sentido de estabelecer uma cronologia temporal decorrente dos fatos retratados e a liberdade de experimentar as possibilidades narrat3gicas sobre o tempo e espa3o, tendo isso em considera3o, 3 poss3vel afirmar que o document3rio po3tico e perform3ticos s3o os que encaixam melhor, pois 3 poss3vel uma conce3o da realidade, assim como permite ao diretor escolher a forma temporal em que o acontecimento vai ser explorado e narrado.

O document3rio po3tico pode ser definido como uma influ3ncia nas diversas vanguardas modernistas do s3culo XX. Esta modalidade, procura enfatizar ao m3ximo a sua dimens3o visual, de forma a que as imagens consigam provocar uma variedade de sensa3es, emo3es e impress3es que tentam transmitir um argumento, um ponto de vista ou construir uma narrativa clara sobre a mensagem que pretende ser revelada. 3 uma modalidade que n3o desenvolve os seus elementos ret3ricos e argumentativos, sendo que esta tenciona demonstrar conhecimento e divulgar informa3es,

diretamente a partir das representações visuais, criando uma ação persuasiva com o espectador.

Em relação ao documentário performático, este enfatiza o aspeto subjetivo e levanta questões sobre tópicos importantes da sociedade. Como refere Bill Nichols, o “documentário performativo procura levar o seu público a um alinhamento subjetivo ou afinidade com a sua perspetiva específica sobre o mundo” (Nichols 2001, 132). Normalmente, este tipo de documentários aborda assuntos como o racismo, a comunidade LGBT, feminismo, entre outros.

Em oposição ao modo poético, o documentário expositivo, utiliza-se da retórica para contar a história, por meio de uma lógica argumentativa que se dirige diretamente ao público, com legenda ou com voz, esta modalidade preocupa-se mais com a linguagem argumentativa do que com a sua estética. Este subgénero documental destaca a impressão de objetividade, e tem como objetivo expor a sua argumentação através da aplicação do “voice over”, ou seja, as vozes são gravadas e utilizadas para que sejam ouvidas em segundo plano, enquanto que as imagens realçam a argumentação que está a ser narrada. O documentário expositivo “agrupa fragmentos do mundo histórico numa estrutura mais retórica ou argumentativa do que estética ou poética” (Nichols 2001, 105).

O tipo participativo, como o próprio nome indica, conta com a participação do documentarista, que assume uma postura mais presente na construção da narrativa. No modo participativo, a principal estratégia está na relação entre o realizador, o tema e a forma pela qual a situação filmada é alterada por essa relação. Esta interação pode se dar por meio de entrevista ou outras formas mais diretas. Desta forma, o documentário participativo, dá-nos uma ideia do que é, para o documentarista, estar numa determinada situação e como esta se vai alterando, visto que nesta modalidade, os documentaristas também entram nos locais de gravação e conversam com os outros participantes sobre as suas experiências, até mesmo comunicam o que já experimentaram. Este subgénero, de certa forma, destaca a interação do documentarista com o assunto a ser retratado.

No modo observativo, o realizador abre mão de certo controle que poderia ter sobre as cenas para observar seu tema, sem muita intervenção. Quanto ao documentário observativo, o documentarista apenas procura apresentar a realidade tal como ela ocorreu, evitando qualquer tipo de interferência no seu processo. O realizador opta por um modo específico de presença na cena, não participante, quase invisível: estar presente no acontecimento, mas gravando como se estivesse ausente. Esta presença dá a impressão de um tempo real dos acontecimentos. Este tipo de documentários, normalmente aplica-se aos documentários sobre a vida animal, pois vai de encontro com as características desta modalidade: observar a realidade, sem que ela seja manipulada. Por conseguinte, para expor essa realidade, há pouca movimentação com a câmara e não há qualquer tipo de narração, sendo que as imagens devem ser expressas por si mesmas.

O modo reflexivo, em contrapartida, prop3e uma negocia33o do realizador com o expectador, questionando a forma do document3rio e colocando quest3es de representa33o e veracidade. Pode ser apresentado como fic33es disfar3adas, falsos document3rios, que desviam a aten33o do expectador, questionando suposi33es e expectativas, de modo a transformar o familiar em estranho, sendo o oposto do document3rio observativo. Esta modalidade, preocupa-se mais com a representa33o do mundo exterior e depois decide aquilo que quer dar a conhecer ao espetador. Este tipo de document3rio, no fundo, tenciona fazer com que o espetador duvide e questione aquilo que v3. A sua fun33o 3 abordar um t3pico e pensar no impacto que esse t3pico tem nas nossas vidas.

O modo perform3tico enfatiza uma dimens3o subjetiva e afetiva do engajamento do realizador com o seu tema. Privilegia as express3es pessoais, como valores, cren3as e princ3pios, ao inv3s da objetividade. Os fatos s3o contaminados pela imagina33o do realizador e dos participantes, que frequentemente os ampliam.

Em suma, atrav3s desta pesquisa te3rica, 3 poss3vel assimilar que o document3rio 3 um termo que ainda est3 em busca de uma defini33o concreta. Antes de Bill Nichols referir que existem seis g3neros documentais, o conceito do document3rio baseava-se numa representa33o do real e na designa33o de um filme de “n3o-fic33o”, devido ao facto das personagens n3o serem fict3cias e das hist3rias serem contadas, pelas pr3prias pessoas que viveram essas mesmas. Tendo isto em conta, 3 medida em que o mundo evolui de ano ap3s ano, provavelmente surgiram outras modalidades e o conceito do document3rio ter3 muitos outros significados. Contudo, o document3rio nunca deixar3 de se tratar de um filme que aborda o mundo real em que vivemos.

2.3 Entrevista

O modelo de avaliação que irei utilizar será a metodologia qualitativa, através das entrevistas realizadas no decorrer do documentário.

Segundo Filestead, os métodos quantitativos e qualitativos são mais que apenas diferenças estratégicas de pesquisa e procedimentos de coleta de dados.

Tendo em consideração a pesquisa qualitativa, é preciso ter em conta, o foco de investigação, ou seja, a qualidade (natureza, essência); as raízes filosóficas, fenomenologia; os conceitos associados, trabalho de campo e etnografia; o objetivo da investigação, descrição e hipóteses; e por fim a flexibilidade. (Martins, 2020)

Na pesquisa qualitativa o cenário é familiar, natural, a amostra é pequena, não aleatória e teórica; a coleta de dados faz-se a partir do investigador que é o instrumento primário, através das observações; a análise é feita de forma indutiva, pelo investigador; esperando resultados compreensivos, holísticos e expositivos. (Martins, 2020)

Existem três situações que caracterizam a utilização da pesquisa qualitativa: substituir ou complementar a informação estatística, captar dados psicológicos e indicar o funcionamento de estruturas ou organizações. (Martins, 2020)

Os procedimentos qualitativos representam um mosaico que descreve como um fenômeno complexo a ser compreendido é fácil de entender.

Tendo consideração, as ideias de Rossman e Rallis (1998), podemos definir como características, uma pesquisa que ocorre num cenário natural, usa métodos múltiplos que são interpretativos e humanísticos, emergente e não “pré-configurada”, fundamentalmente interpretativa, através dos fenômenos sociais que o pesquisador vê holisticamente. (Martins, 2020)

Neste processo Creswell recomenda cinco possibilidades: narrativa, fenomenologia, etnografia, estudo de caso e teorias baseadas na realidade.

O estudo de caso permite avaliar uma situação dentro do seu contexto de forma mais flexível na análise dos dados, de modo exploratório, descritivo e explanatório, permitindo chegar a generalizações mais amplas baseadas em evidências da realidade. (Martins, 2020)

A Entrevista é uma conversa intencional, geralmente entre duas pessoas, embora por vezes possa envolver mais pessoas, dirigida por uma das pessoas, com o objetivo de obter informações sobre a outra (Morgan, 1988)

A entrevista é um método de recolha de informações que consiste em conversas orais, individuais ou de grupos, com várias pessoas selecionadas cuidadosamente, cujo grau de pertinência, validade e fiabilidade é analisado na perspectiva dos objetivos da recolha de informações. Através de um questionamento oral ou de uma conversa, um

indiv3duo ou uma informante chave pode ser interrogado sobre os seus atos, as suas ideias ou os seus projetos. (Martins, 2020)

A entrevista carece de um prop3sito (objetivos e dimens3es) bem definido e 3 essencial ter uma imagem do entrevistado, procurando caracterizar sucintamente a sua pessoa De seguida, selecionam se a amostra dos indiv3duos a entrevistar segundo um m3todo representativo da popula33o ou de oportunidade.

Existem diversos tipos de entrevista n3o estruturada, semiestruturada, estruturada e cl3nica.

Como etapas na elabora33o do gui3o de entrevista 3 necess3rio ter em conta a descri33o do perfil do entrevistado, a sele33o da popula33o e da amostra de indiv3duos a entrevistar, a defini33o do prop3sito da entrevista (objetivos e dimens3es), o estabelecimento do meio de comunica33o (escrito, telefone, e mail, do espa3o, a discrimina33o dos itens ou caracter3sticas para o gui3o, a produ33o do gui3o com boa apresenta33o gr3fica. (Martins, 2020)

3. Produção do Documentário

3.1 Pré-Produção/ Preparação

Após deliberação com o orientador do projeto foi decidido antes do início das gravações que seria melhor focar em apenas duas das aldeias e tentar trabalhá-las com mais detalhe pois se levássemos avante a ideia inicial iria ser difícil executar com o nível de qualidade pretendida.

Nesta fase foram feitos todos os preparativos para a realização do documentário, escolhido o material que iria ser necessário, bem como feita uma lista com os mesmos. Foi feito também um plano de gravações para saber em que dias e os locais onde as mesmas iriam ser feitas em cada dia de modo a facilitar todo o processo.

3.1.1. Lista de Material

Material usado para a realização do documentário, quer seja este próprio ou facultado pela escola, através do CRAT:

- Tripé.
- Câmera Sony a6000.
- Lente Sony 16-50mm f 3.5-5.6.
- Lente Sony 55-200mm f 4-5.6.
- Lente Sony f 1.8 50mm.
- Cartões de Memória.
- Gravador de som.
- Boom Arm para o gravador.
- Cabo conector XLR.
- Pilhas para o Gravador.
- Drone DJI mini 3.

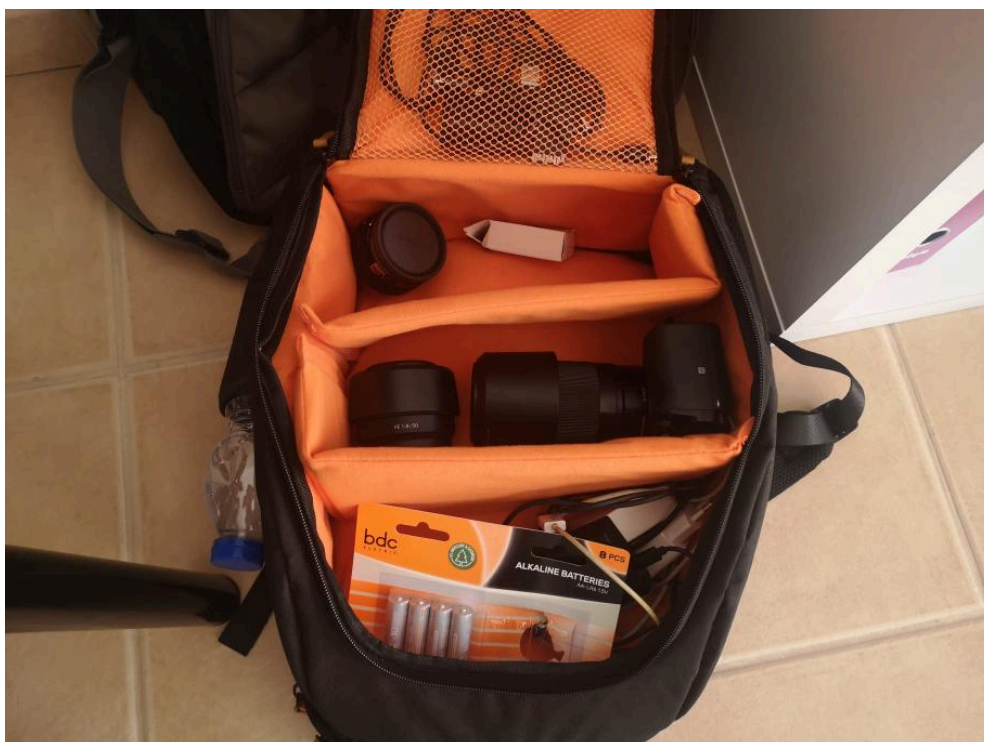


Figura 5 - Mochila com o Material de gravação



Figura 6 - Câmera a6000 e lentes



Figura 7 - Microfone, Boom Arm e cabo XLR



Figura 8 - Fotografia do Drone DJI Mini 3

3.1.2. Plano de Gravações

Aqui foi feito um planeamento para usar como base e orientar o processo de gravações nas duas aldeias onde foi gravado o documentário, de modo a facilitar quando estivéssemos no terreno e não esquecer nada. Para que isso acontecesse, foram feitos um planeamento para a gravação de imagens de apoio e um para as entrevistas.

3.1.2.1 Ladoeiro

Para a Aldeia do Ladoeiro foi feito um plano de gravações das entrevistas com perguntas a fazer, adequando a cada um dos entrevistados com os quais tínhamos combinado previamente. E foi feito também um plano de imagens que pretendíamos gravar, quer sejam estas das ruas da mesma, imagens de drone, imagens exteriores de edifícios tais como a MASCAL onde foi feita uma entrevista, e deixando em aberto a possibilidade de gravar algo que acontecesse no momento e fosse adequado para o que era pretendido.

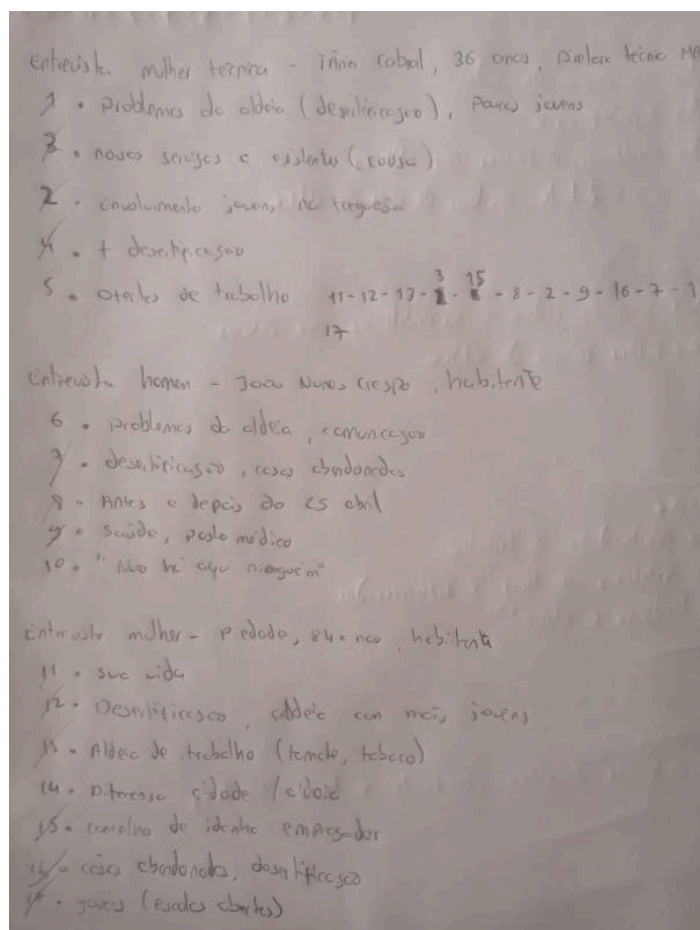


Figura 9 - Planeamento de gravações das entrevistas da Aldeia do Ladoeiro

3.1.2.2 Segura

Para a Aldeia de Segura foi também feito um plano de gravações das entrevistas com perguntas a fazer tendo uma ideia prévia de quem seriam os entrevistados, mas nada em concreto. Novamente foram feitos planos de imagens que pretendidas, deixando sempre em aberto a possibilidade de acrescentar imagens que não são possíveis de prever tais como tratores a passar, animais e outras que são fatores não controláveis ao contrário de edifícios, paisagens e outros.

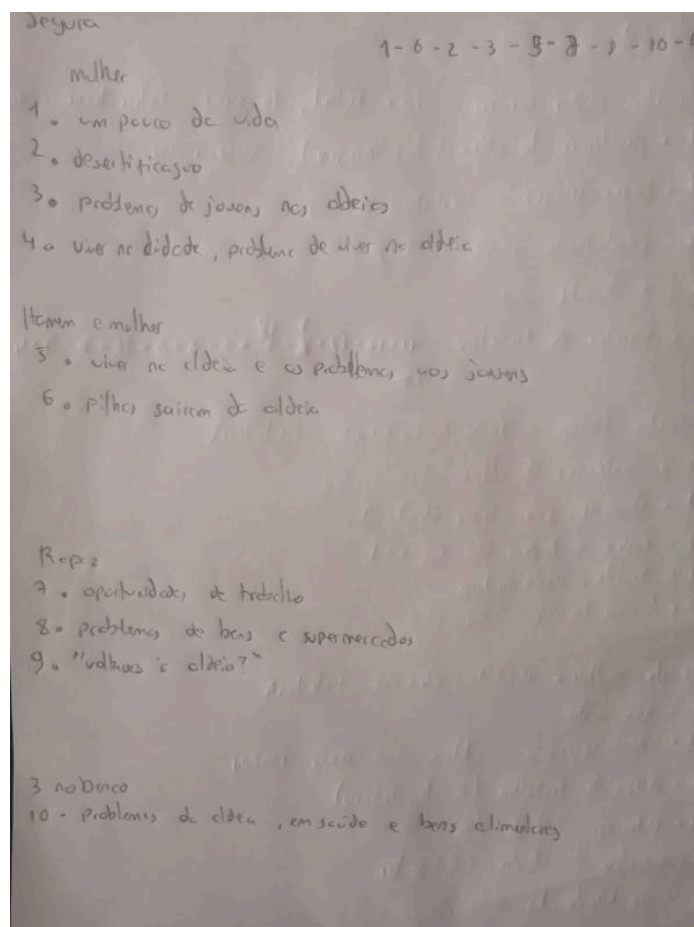


Figura 10 - Planeamento de gravações das entrevistas da Aldeia de Segura

3.2 Produção

Na fase da produção, é onde todas as gravações foram realizadas, onde foram feitas as numerosas deslocações a cada uma das aldeias, quer seja ao Ladoeiro ou a Segura, para que fossem recolhidas todas as imagens necessárias para que o documentário chegasse ao fim pretendido. As variadas visitas foram de modo a obter gravações de imagens complementares, entrevistas, imagens de drone entre outras até que todas as imagens fossem recolhidas de modo a ser possível criar um segmento para a aldeia em questão.

3.1.2. Gravações Ladoeiro

Feito o deslocamento até Ladoeiro, e uma visita até a junta de freguesia da aldeia foi nos aconselhado, visto que não havia nenhum representante da junta disponível para nos facultar uma entrevista, o contacto com alguém na MASCAL (Movimento de Apoio e Solidariedade Coletiva ao Ladoeiro). Na MASCAL foi realizada uma entrevista com a Tânia Cabral (diretora Técnica) onde é presente um ponto de vista mais educado, no entanto ainda assim um pouco pessoal sobre o assunto em questão. Foram feitas outras duas entrevistas nas quais foram feitas perguntas relacionadas ao dia-a-dia da aldeia, como a mesma era antigamente, maneiras de resolver o problema do êxodo rural e outras.

Na aldeia do Ladoeiro, como complemento às três entrevistas feitas, imagens de drone, imagens de ruas, e de pessoas foram usadas de modo a demonstrar um pouco da realidade da mesma.



Figura 11 - Imagem de Drone a sobrevoar a aldeia de Ladoeiro



Figura 12 - Edifício da MASCAL

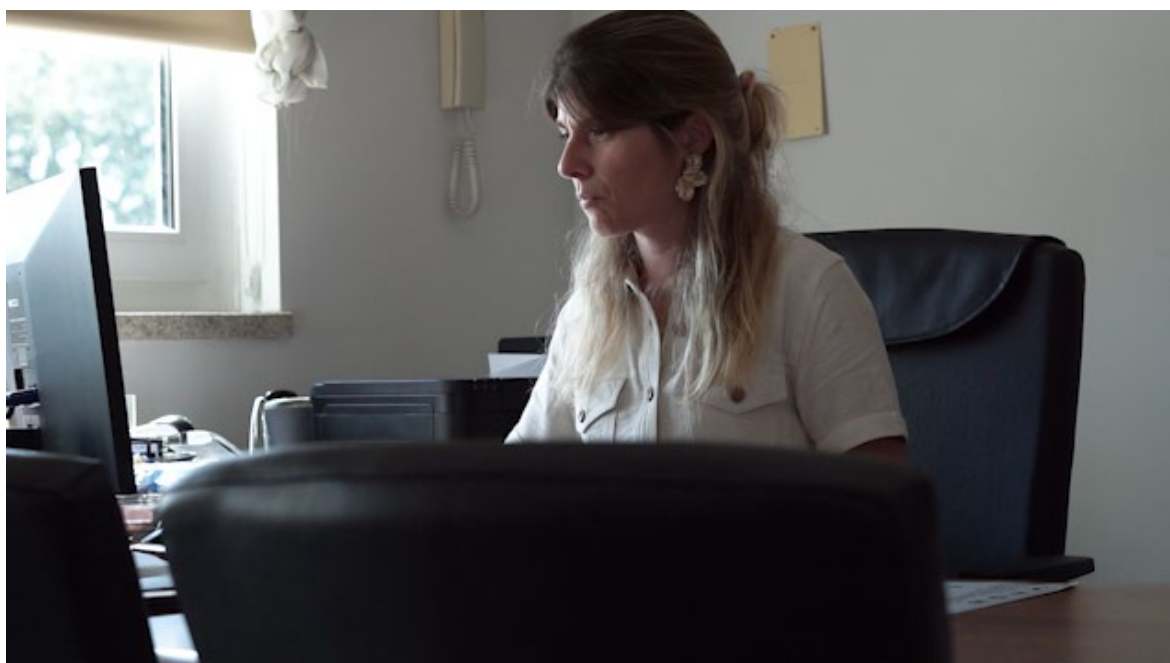


Figura 13 - Tânia Cabral, diretora técnica MASCAL



Figura 14 - Idosa sentada num banco



Figura 15 - Imagem de rua vazia com roupa estendida num estendal



Figura 16 - Casa com placa que sinaliza que está para venda



Figura 17 - Pessoas a conversar na rua

3.1.3. Gravações Segura

Na aldeia de Segura, foram realizadas as gravações de quatro entrevistas entrevistando assim cinco pessoas sendo que uma das entrevistas foi com um casal de idosos. Estas gravações decorreram em diversos sítios, algumas á porta de casa dos entrevistados e outras em sítios públicos. Tal como no Ladoeiro, em Segura foram gravadas imagens de drone para servir como imagens complementares, gravadas ruas demonstrando assim um pouco do ambiente que podemos encontrar durante o dia na aldeia. Segura conta também com alguma criação de gado, o que proporcionou também imagens que demonstram a realidade que se vive na pequena aldeia.

Nas entrevistas foram feitas perguntas sobre como era Segura no passado, o que as pessoas sentiam mais falta desses tempos e o que poderia ser feito para que o mesmo voltasse a acontecer no futuro.



Figura 18 - Igreja de Segura



Figura 20 - Imagem de Drone a sobrevoar a aldeia de Segura



Figura 19 - Manada de Vacas de criação em Segura



Figura 21 - Casal de idosos a ser entrevistados



Figura 22 - Preparação para a gravação de uma entrevista



Figura 23 - Gravação de Imagens complementares



Figura 24 - Gravação de Imagens complementares



Figura 25 - Gravação de Imagens complementares

3.3 Pós-Produção/ Edição

Na fase da pós-produção é onde é feita toda a parte da edição das imagens recolhidas, quer seja em relação a cor, duração, cortes, iluminação, adição de música, onde é junto o som com as imagens e o mesmo é trabalhado, e onde podemos também ditar o rumo da “história” que é pretendida passar. A pós-produção é uma das partes mais importantes pois esta pode tornar um projeto muito bom como pode torna-lo menos bom.

3.3.1. Organização de Imagens

Numa primeira fase da pós-produção são organizadas todas as imagens na timeline do programa de edição, criando assim uma sequência inicial do seguimento do documentário. Nesta fase são revistos os clipes, cortadas as imagens para o tempo desejado e ajustadas as imagens na timeline. Ao longo desta fase vão sendo adicionadas imagens complementares formando assim por alto algo concebível. Por último nesta fase as imagens são organizadas de forma a contar uma “história”.

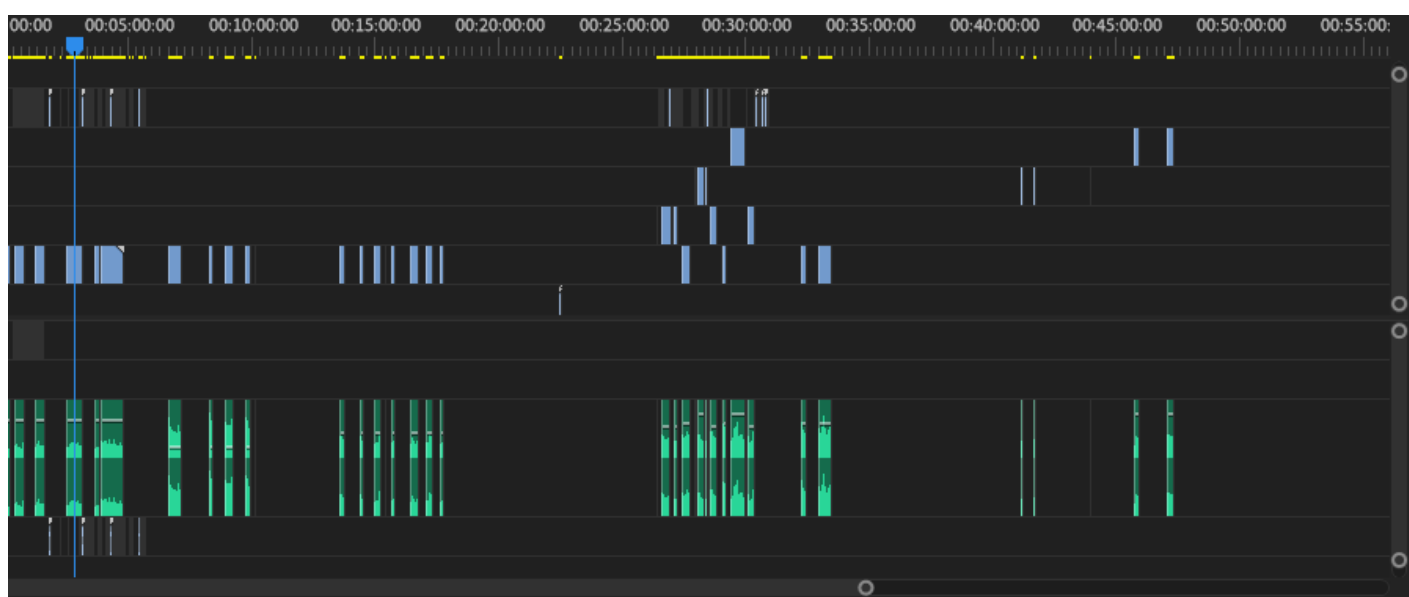


Figura 26 - Colocação e organização das imagens na timeline

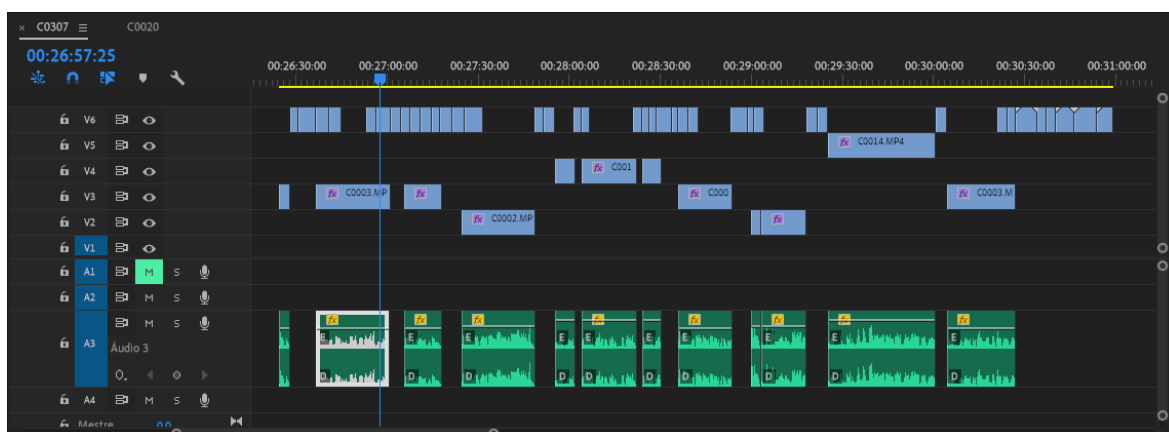


Figura 27 - Organização e separação das entrevistas

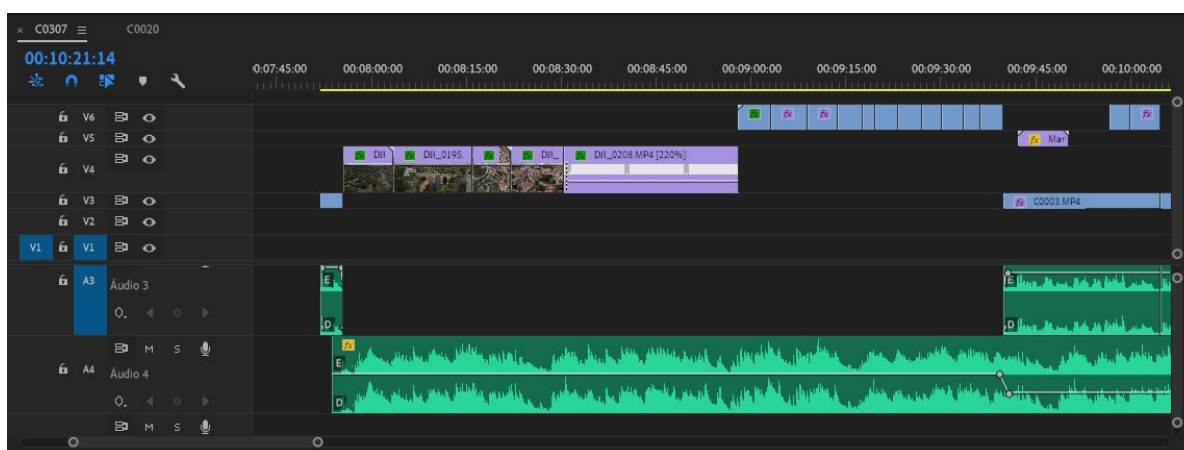


Figura 28 - Adição das imagens de drone

3.3.2. Tratamento de Cor/ Luz

Após a fase de organização, é feito um tratamento de cor e correção de luminosidade nas imagens recolhidas, de forma a manter uma coerência entre todas elas e tornando-as assim mais apelativas aquando o final do projeto.

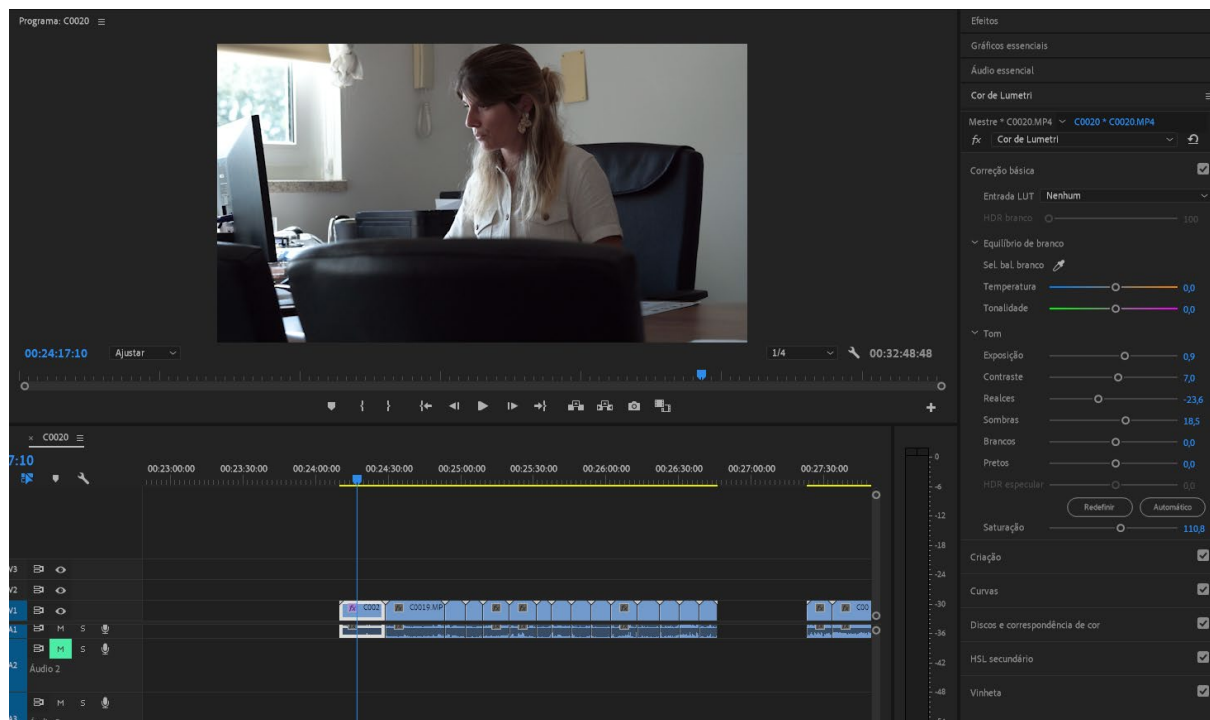


Figura 29 - Tratamento de cor no programa de edição

3.3.3. Tratamento de som

Relativamente ao som, nesta fase adiciona-se a música em junção com as imagens, trabalha-se o som, através de tratamento de áudio, rampas de nivelamento de som para que o som não entre ou saia bruscamente. É ajustada a música ao resto das imagens, baixando o volume quando alguém fala e voltando a aumentar quando estes param de falar, são usadas as músicas previamente escolhidas de modo a enquadrar com o ambiente que é pretendido passar.

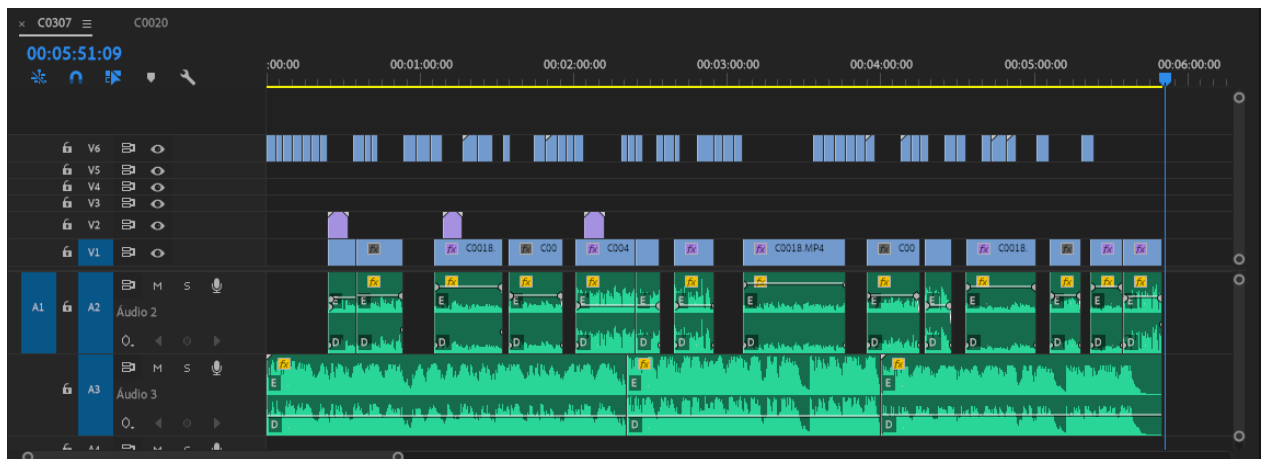


Figura 30 - Ajustes de Áudio

3.3.4. Adição de Elementos Visuais

Nesta fase são adicionados os elementos visuais que complementam o documentário, tais como a Introdução, os Créditos e os Oráculos que dão outra vida ao projeto.

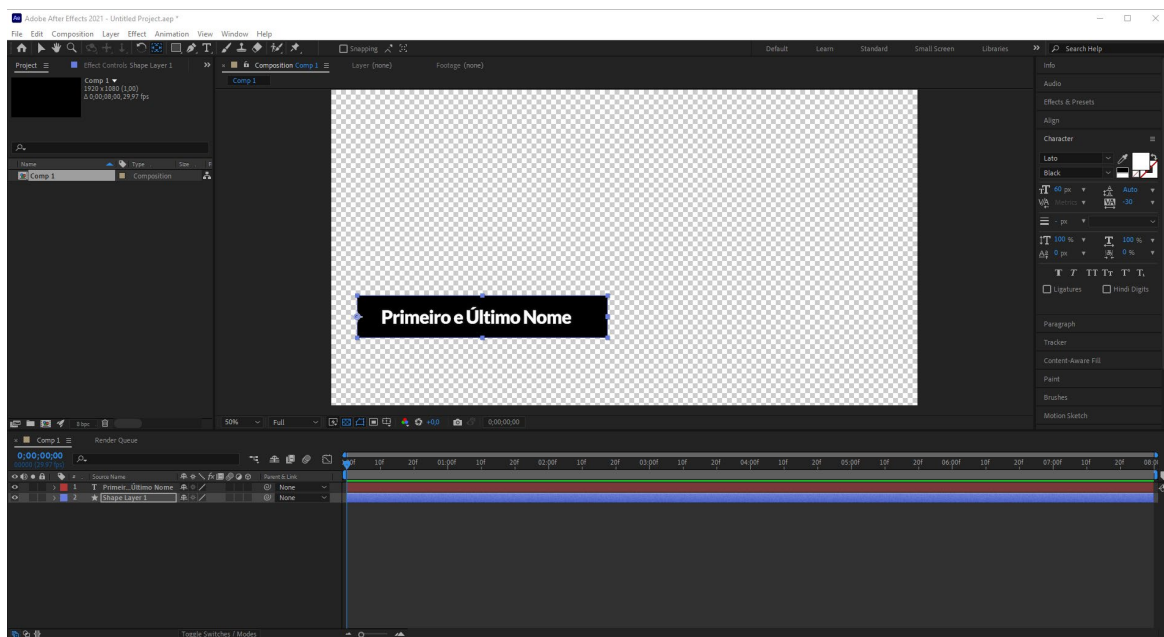


Figura 32 - Criação dos Oráculos

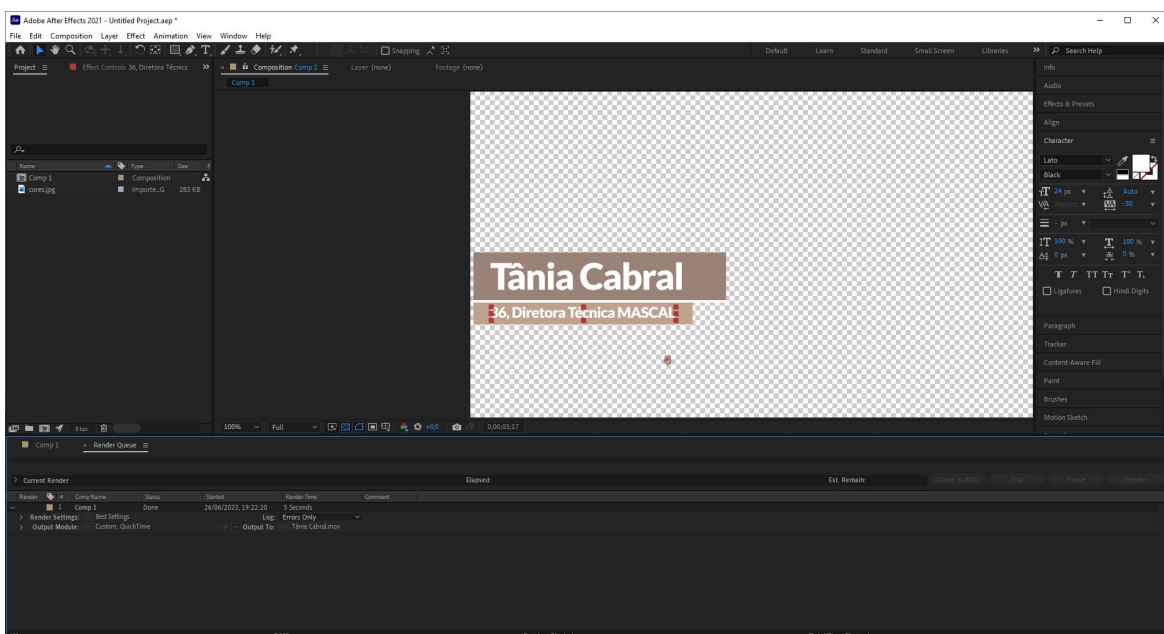


Figura 31 - Oráculos Final

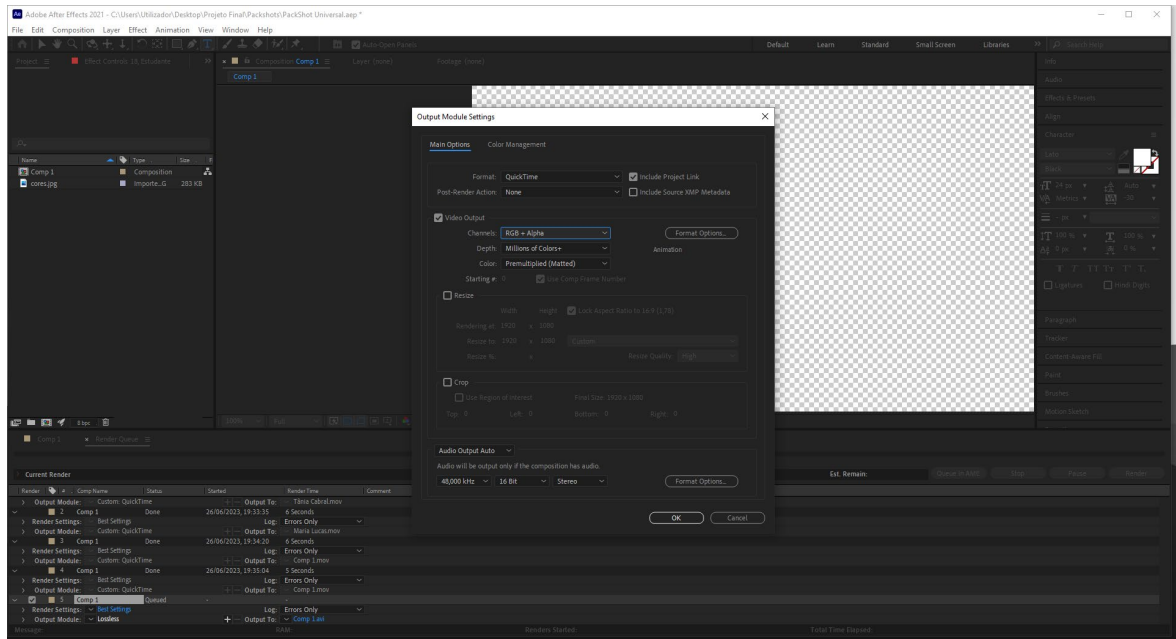


Figura 33 - Exportação dos Oráculos

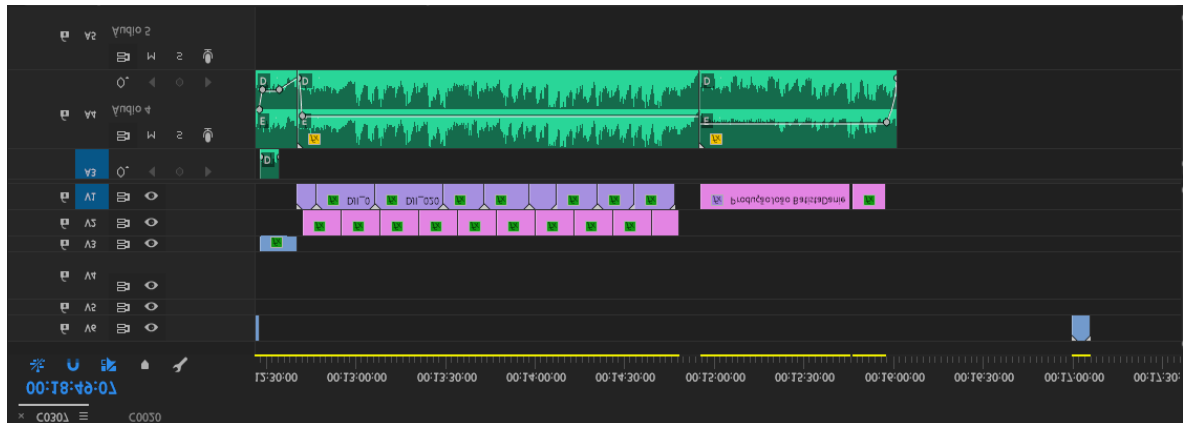


Figura 34 - Adição dos Créditos

3.3.5. Produto Final

Tal como o nome indica nesta fase temos presente o produto final, que é o culminar de todas as outras fases juntas e onde podemos ver o produto final como idealizado.

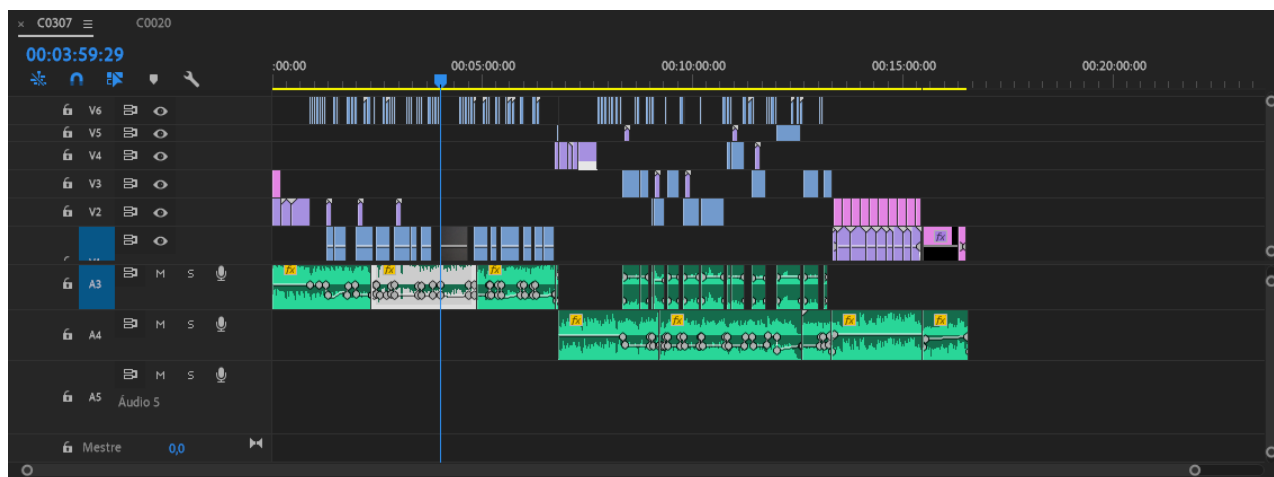


Figura 36 - Projeto Finalizado no programa de edição



Figura 35 - Imagem da introdução do Documentário

4. Conclusão

A proposta feita para a realização da Unidade Curricular de Projeto em Design de Comunicação e Audiovisual, tinha como intuito possibilitar aos alunos do curso de Design de Comunicação e Audiovisual de terceiro ano, mostrarem um pouco das conhecimentos/competências que foram adquirindo ao longo dos anos através das diversas unidades curriculares a que atenderam, escolhendo assim um projeto que pretendessem realizar onde abordassem algumas das coisas que aprenderam. O projeto a ser escolhido pelos alunos poderia ser em qualquer uma das áreas do curso sendo que a escolhida para este mesmo projeto foi aquela com que mais nos identificávamos, abordando parte do Audiovisual, expressando assim através da realização de um documentário aquilo que pretendíamos.

Através da Produção do documentário, pretendeu-se passar várias mensagens, sendo estas de sensibilização em relação ao problema que é o êxodo rural, mostrar um pouco da realidade dos habitantes destas aldeias que cada vez mais se vão tornando inabitadas e possivelmente tornando-se aldeias fantasma sem ninguém.

Contudo, perante os objetivos definidos no início do projeto, podemos considerar que existem alguns que são mais tangíveis que outros e que pareciam ser algo fácil à partida, mas que vieram a revelar-se algo complicado. Alguns dos problemas encontrados foram a disponibilidade e abertura para realizar as entrevistas por parte dos residentes, conseguir que os mesmos não divagassem e fossem concisos nas suas respostas. Concluindo, lidar com pessoas nem sempre é fácil pois é algo que não existe maneira de controlar, é um fator externo que pode influenciar todo um trabalho previamente feito.

Para finalizar, a produção do documentário foi a parte principal do presente projeto, que no final após a realização da pós-produção e visto o culminar de todo o processo, tornou possível a visualização do uso de diversas competências adquiridas ao longo da Licenciatura em Design de Comunicação e Audiovisual e que as mesmas foram aplicadas com sucesso dando assim este projeto de documentário como finalizado.

Referências Bibliográficas

- Aldeias, V. p. (2022). *Viagem Pelas Aldeias | Documentário | 1ª parte*. Obtido de Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=x5fh-WnlxUU>
- Aldeias, V. p. (2022). *Viagem Pelas Aldeias | Documentário | 2ª parte*. Obtido de Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=mbX-z8XKiiA>
- Andarilho. (2019). *O "Guardião dos Fósseis" da Aldeia-Lagarto. Venha descobrir Penha Garcia*. Obtido de Sapo Viagens: <https://www.google.com/amp/s/viagens.sapo.pt/amp/viajar/viajar-portugal/artigos/o-guardiao-dos-fosseis-da-aldeia-lagarto-venha-descobrir-penha-garcia>
- Anónimo. (s.d.). *Freguesias-Ladoeiro*. Obtido de Município Idanha-a-Nova: <https://www.cm-idanhanova.pt/freguesias/ladoeiro.aspx>
- Anónimo. (s.d.). *Freguesias-Penha-Garcia*. Obtido de Município Idanha-a-Nova: <https://www.cm-idanhanova.pt/freguesias/penha-garcia.aspx>
- Anónimo. (s.d.). *Freguesias-Rosmaninhal*. Obtido de Município Idanha-a-Nova: <https://www.cm-idanhanova.pt/freguesias/rosmaninhal.aspx>
- Anónimo. (s.d.). *Freguesias-Segura*. Obtido de Município Idanha-a-Nova: <https://www.cm-idanhanova.pt/freguesias/segura.aspx>
- Dias, L. (2016). *Tipos de Documentários*. Obtido de SlideShare: <https://pt.slideshare.net/LucianoDias7/tipos-de-documentrios>
- Grierson, J. (2020). Documentário é o tratamento criativo da realidade. Em F. F. NEVES, *COMO CRIAR UM PROJETO DE DOCUMENTÁRIO* (p. 18). CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA.
- Leite, J. (2019). *Quais são os tipos de Documentário?* Obtido de Avmakers: <https://www.avmakers.com.br/blog/quais-sao-os-tipos-de-documentario/>
- Lucas, P. C. (2017). Reabilitação Sustentável de Aldeias Abandonadas através do Turismo. Proposta para a Aldeia de Colmeal. *THIJ -Tourism and Hospitality International Journal*.
- Martins, P. D. (2020). 0A_DocAPOIO_UC=MTICS_MetodoQUANT&QUAL_esquemaGeral.
- Medeiros, P. M. (2017). *O MEIO AMBIENTE NA NARRATIVA DOCUMENTAL: uma análise das estratégias discursivas de documentários sobre a agricultura industrial*. RECIFE: UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO .
- Nichols, B. (2001). Em *Introduction to Documentary* (pp. pp. 61-137). Bloomington: Indiana University Press.

- Nichols, B. (2010). Em *Introdução ao Documentário* (pp. pp. 93-176). São Paulo: Papiro Editora.
- Portela, F. Q. (2009). Conservação Urbana e Territorial integrada: reflexão sobre salvaguarda, realbilitação e gestão de centros históricos em Portugal. *Conservação Urbana e Territorial Integrada*.
- Resende, T. (2017). *O que é o Documentário?* Obtido de Cinema7arte: <https://www.cinema7arte.com/o-que-e-o-documentario/>
- Roncador, N. L. (2019). *As estratégias de criação e convencimento da realidade: um estudo de caso do*. Brasília: Pró-Reitoria Acadêmica Escola de Educação, Tecnologia e Comunicação Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Comunicação.
- RTP1. (2013). *Portugal, Um Retrato Social - Mudar de vida: O fim da sociedade rural*. Obtido de Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=VlNeFn6HTeA>
- RTP2. (2013). *Transmontanos - Documentário*. Obtido de Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=muWcgVNiiBM>
- SIC. (2019). *Uma viagem pelas aldeias históricas de Portugal*. (SIC/ Expresso) Obtido de Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=Lp3MD7HfCNw>